

ARTIGO - 2. PATRIMÔNIO CULTURAL E OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI: O PATRIMÔNIO NA ÉPOCA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: A CONSERVAÇÃO ENTRE NOVOS E VELHOS RISCOS / AS ESCALAS DO PATRIMÔNIO: LOCAL - GLOBAL / MODELOS INOVADORES DE GESTÃO PARTICIPATIVA E ENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES LOCAIS / ESTRATÉGIAS DE FINANCIAMENTO PARA A CONSERVAÇÃO..

CONSTRUINDO A REPARAÇÃO DE DANOS CULTURAIS NO CASO BRASKEM: INOVAÇÃO METODOLÓGICA COM A CRIAÇÃO DO COMITÊ GESTOR DE DANOS EXTRAPATRIMONIAIS

Gardênia Nascimento (nascimento-gardenia@hotmail.com)

Frederico De Paula Tofani (fptofani@ufmg.com)

Andrea Maria Calazans Pacheco Pacífico (apacifico@servidor.uepb.edu.br)

Este artigo se pauta em nossas pesquisas sobre os desafios da reparação dos danos culturais individuais e coletivos causados pela mineradora Braskem em Maceió/AL, em razão da extração excessiva de sal gema no subsolo dessa cidade e do decorrente afundamento do solo (subsidência) de cinco de seus bairros, nos anos de 2018 a 2025.

Nosso objetivo consiste em identificar, documentar e analisar criticamente o processo de construção da reparação dos danos culturais, a partir de gestão participativa com o envolvimento das vítimas desse que é um dos mais graves desastres socioambientais já ocorridos no Brasil.

A metodologia de participação se baseou em escutas realizadas pelo Comitê Gestor de Danos Extrapatrimoniais (CGDE), órgão criado pelo Ministério

Público Federal de Alagoas nas ações do Acordo Socioambiental do caso Braskem. Estas escutas estão sendo desenvolvidas por meio do Escritório das Nações Unidas de Serviços para Projetos (UNOPS), como parte do Programa “Nosso Chão, Nossa História”, criado especificamente para o CGDE. As ações de escuta são contínuas e voltadas para indivíduos ou grupos dedicados à produção cultural em Maceió e prejudicados pelo afundamento do solo, bem como para quem atua na preservação da memória do desastre. Dentre eles estão, sobretudo e por óbvio, aqueles que residiam e/ou trabalhavam nos bairros diretamente atingidos e/ou adjacentes.

Essas ações têm permitido elencar e compreender tanto os impactos sofridos pelos atores culturais, notadamente fazedores e profissionais da cultura, quanto os danos morais coletivos – e têm sido imprescindíveis na construção de conceitos e métodos para subsidiar as possíveis formas de reparação cultural.

Em específico, as ações de escuta e o conseqüente reconhecimento das demandas culturais individuais e coletivas têm possibilitado ao CGDE elaborar e aplicar, com objetividade e justiça, editais de seleção de projetos de reparação de danos culturais. Como resultado, esse Comitê criou duas linhas de ação, denominadas “Sustentabilidade” e “Memória e Resistência”, que são também os eixos trabalhados nos referidos editais de seleção.

Palavras-chave: braskem; reparação; cultura; gestão participativa.